

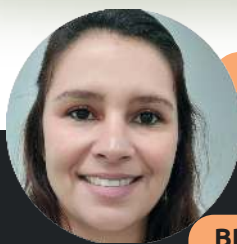
Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES
BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

COLUNA

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO	9
Aline Pereira Matias	
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA	13
Carla de Fátima Goes e Oliveira	
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Gabriela Bianchi Miranda	
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Geni Santana Cardoso	
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE	29
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS	35
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA	41
Leila da Silva Siqueira	
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES	47
Luiza de Caires Atallah	
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA	53
Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO	57
Neide Benedita de Moraes	
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
Rosinalva de Souza Lemes	
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	69
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA	77
Vidal António Machado	

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GENI SANTANA CARDOSO

RESUMO

O objetivo proposto neste texto, será o de refletir práticas de linguagens e contextos sociais ao qual a criança possa compreender o mundo a sua volta a partir da função social dos grafemas e fonemas. Compreender a importância dessa mediação envolve uma prática pedagógica permeada por vivências, interações e brincadeiras dentro de um contexto prazeroso, dinâmico e interativo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foram embasados em leitura de artigos, livros e documentos vigentes. Os resultados apontaram que a alfabetização e o letramento é um saber cultural e mesmo na etapa da Educação Infantil é algo de fundamental importância ao desenvolvimento humano. Como considerações finais foi possível concluir que o trabalho com a alfabetização e letramento envolve sobretudo estabelecer relações, resgate da identidade e promoção cultural.

Palavras-chave: Acolhimento. Aprendizagens. Desenvolvimento. Interações. Vivências.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos das crianças pequenas na escola é um período que demanda cuidado com as suas singularidades, isso porque é um momento marcado por estímulos e vivências ao qual elas vão diversificar vínculos, interagir com outras pessoas e explorar as múltiplas habilidades e competências linguísticas. Nesse sentido a pesquisa terá por finalidade refletir a importância da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, tendo em vista o uso da linguagem oral e escrita nas diferentes etapas de desenvolvimento humano (SOARES, 2009).

Compreender a linguagem oral e escrita a partir dos precedentes das atividades lúdicas de leitura e escrita são algo significativo e necessário à ampliação dos saberes das crianças, principalmente porque “o acesso à língua a língua escrita, não se reduz apenas a grafar e decodificar, mas sim aprender a fazer uso da leitura a partir de práticas sociais” (SOARES, 2009, p.1). Nesse sentido, o artigo se justifica por unificar saberes e compartilhar práticas aos quais crianças e bebês possam de fato se desenvolver em suas fases de desenvolvimento (TEBEROSKY, 2001).

O objetivo será verificar por meio da revisão bibliográfica a importância de alfabetizar e letrar na Educação Infantil e por meio dessa reflexão analisar a importância da prática docente na estimulação desses saberes. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, ao qual teve por procedimentos de análises e coleta de dados, pesquisas, leituras de artigos, livros, revistas e documentos disponibilizados na internet, no qual foi possível refletir as contribuições da alfabetização na primeira infância.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESPAÇO PARA APRENDER, ALFABETIZAR E LETRAR

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil e conforme disposto pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular é uma etapa de ensino que compreende o início e o fundamento da educação. A base sempre coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, estabelecendo por meio de campos de experiências atividades que podem ser desenvolvidas com crianças e bebês durante o período de sua escolarização (BRASIL, 2018).

A alfabetização e o letramento é um processo de ensino contínuo, e que começa desde a etapa da Educação Infantil. Esse período da alfabetização é marcado por um ciclo introdutório ao incentivo ao letramento, a elaboração de hipóteses espontâneas, a formação do seu vocabulário infantil e a elaboração de aprendizagens realizada a partir do desenvolvimento de habilidades e estratégias

envolvendo o uso das dez competências elaboradas pela BNCC, aos quais compreende “conhecimento, pensamento científico crítico e científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e por fim responsabilidade.” (BRASIL, 2009, p.9-10; SOARES, 2009)

O trabalho com a alfabetização na primeira infância tendo em vistas perspectivas como essas compreendem, portanto, reconhecer e aproveitar os conhecimentos prévios desses pequenos, numa lógica que permita ampliar a consolidação de novas habilidades e competências, pois só dessa forma a escola na primeira infância se tornará de fato um espaço de aprender, de se alfabetizar e de letrar (SOARES, 2009; TEBEROSKY, 2001).

Segundo Soares (2009) e Teberosky (2001), o processo de descoberta da leitura e da escrita ainda na Educação Infantil é um trabalho que envolve construção de significados e práticas sociais, ao qual podem ser desenvolvidos por meio de acompanhamentos de “relatórios, registros e portfólios”, eixos esses fundamentais a formação integral do sujeito e a construção e assimilação de interações a partir do mundo físico e social (BRASIL, 2018, p.53).

Nesse sentido explicam as autoras acima, a prática da alfabetização requer saber apreciar momentos de convívio com amigos, brincadeiras lúdicas e diálogos produtivos em meio a uma prática ativa e criativa. É preciso entender que para cada situação da vida há uma forma certa de se falar, e disso depende a postura do professor em aceitar e respeitar a linguagem do outro, respeitando principalmente sua história de vida e sua cultura, por isso a alfabetizar e letrar também é altamente revelador.

O MUNDO DA LEITURA E DA ESCRITA NO UNIVERSO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Diversas pesquisas e estudos tem apontado que quanto mais a criança entrar em contato com a leitura e com situações de práticas de linguagem, mais favorecido será seu desenvolvimento, sua imaginação e sua alfabetização ao longo de sua vida acadêmica. Isso porque quando a criança entra em contato com essas estruturas linguísticas e mesmo com elementos da escrita não convencional, ela passa a fazer relações com coisas que já conhece, expondo para o outro seus conhecimentos prévios, sentimentos, criatividade e até mesmo seus anseios e medos (SANTOS, 2020; SOARES, 2009).

Esse processo de ensinar e aprender tem apresentado reflexo direto no processo de escolarização de crianças e bebês, isso porque aprender a dominar a leitura como precedente da alfabetização, assim como conhecer as melhores estratégias e práticas para conseguir ler as palavras implica nessa etapa de ensino fazer uso “do desenvolvimento da consciência fonológica” bem como “de funções simbólicas” (MALAGUZZI; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016; SOARES, 2009, p.1).

Segundo Malaguzzi; Edwards; Gandini; Forman (2016, p.60), é preciso saber “reconhecer o direito de cada criança de ser um protagonista bem como a necessidade de manter a sua curiosidade espontânea viva”, por isso não se pode ter medo de ousar ou mesmo mudar, é preciso ter coragem e encarar essa mudança como um desafio. Tal função compreende a importância de um resgate lúdico, divertido e prazeroso, possibilitando através da interatividade com as múltiplas linguagens, que a criança conheça vários mundos, várias vivências e sensações, aprendendo a brincar, a conhecer, a se movimentar, dialogando com o mundo da leitura e da escrita de diferentes formas.

Diante desse contexto cabe a todos comprometidos com a mediação e com a educação dos bebês e crianças, desenvolver parcerias significativas, no sentido de traçar metas, criar vínculos, estabelecer relações, pois tanto o aprendizado da leitura quanto da escrita deve ser assim, uma mobilização capaz de ampliar a visão de mundo desses pequenos, possibilitando a eles a aquisição de saberes que viabilize aprender a ouvir, escutar e interagir com o outro, levando em consideração os diferentes tempos e espaços em que essa prática possa acontecer. (BRASIL, 2018)

AÇÃO E MUDANÇA EM SALA DE AULA: UM DIREITO DA CRIANÇA

O processo de ação e mudança no ambiente escolar é um momento marcado por uma multiplicidade de ações e mobilizações as quais envolvem as políticas públicas de educação, a qualidade e melhoria do ensino e aprendizado e a influência das construções sociais em torno do desenvolvimento global da criança numa perspectiva de educação integral (SANTOS, 2020).

Segundo aponta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), a criança é um sujeito histórico e social que durante as fases de seu desenvolvimento necessita ser cuidada e educada, e esse processo permeado pelo cuidar e educar implica promover uma prática educativa comprometida com a valorização da infância dessa criança. Valorizar a infância dos pequenos em meio

à necessidade de educar e cuidar significa oportunizar a elas momentos nos quais possam estabelecer relações com outras pessoas e com o meio a sua volta.

Sobre essa questão acrescentam Malaguzzi; Edwards; Gandini; Forman (2016), a mudança em sala de aula começa em garantir a crianças e bebês seu crescimento pleno e isso implica assegurar a criança não apenas a linguagem da palavra ou da escrita, mas, sobretudo a linguagem corporal e o respeito as suas singularidades, tendo em vista que essa é uma necessidade essencial ao crescimento integral da criança na escola, daí a importância da socialização e do trabalho colaborativo.

Para Freire (1996, p.39), “é pensando criticamente a prática de ontem e de hoje que se pode melhorar a próxima prática”, com isso é possível perceber que para construir na atual sociedade uma história educativa na Educação Infantil, não é preciso condenar a criança pequena a nada, basta realizar uma prática pedagógica coerente com a realidade e as necessidades da infância da criança pequena, e com isso despertar nela o conhecimento de mundo tão necessário ao seu desenvolvimento, formação da sua personalidade e autonomia (SOARES, 2009).

Diante do apresentado é importante que o professor possibilite a bebês e crianças explorar essa imensidão de recursos que estão ao seu alcance, pois as crianças possuem cem mundos para descobrir e não podemos deixar que isso lhe seja roubado, mas que a multiplicidades de vozes e vivências seja compreendido como algo subjetivo, promovendo entre a criança e o mundo o ajuste de suas ideias e principalmente a sua capacidade para entender com significância a função social dessa habilidade oral e escrita em suas vidas (MALAGUZZI; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016; SOARES, 2009).

Essa compreensão, conforme explica os teóricos acima, envolve diferentes olhares e diferentes saberes principalmente do professor, pois este é o sujeito mediador de toda essa prática. Nesse sentido, é preciso saber como sustentar essa prática no envolvimento com as relações sociais, numa lógica que permita criar mundos possíveis a essas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais fundamentos que norteiam o ensino e aprendizado das crianças pequenas na escola ainda na primeira infância, estão atrelados a valorização da criança em meio à concepção da sua infância, da formação de seus valores, da sua personalidade e identidade. A função social da escola enquanto espaço de convivência, deve ser assim, regido por uma educação que busque fazer a diferença na vida de todos, não se pautando apenas em conteúdos didáticos tradicionais, mas em atividades pautadas na interação com o mundo do conhecimento, da brincadeira e dos estímulos necessários para que esses pequenos possam, explorar o mundo a sua volta de modo mais funcional e intencional.

É preciso que se construa um saber na escola que seja funcional e prazeroso as necessidades da criança, que seja significativo a sua subjetividade enquanto sujeito histórico e social. A promoção dessas relações em meio às demandas desse conhecimento implica a presença de políticas públicas não como uma utopia, mas como uma ação que garanta aos bebês e crianças, a escola e aos profissionais da educação se colocar no lugar no outro, e aprender por meio de situações e interações que auxilie na formação da sua identidade e autonomia.

Nesse sentido, é possível considerar que a educação e desenvolvimento das crianças pequenas quando embasada na importância dessa contribuição educativa compreende um passaporte para a libertação da criança na sociedade, ou seja, para que o sujeito possa exercer a sua cidadania com dignidade, indo muito além de um direito social. Neste sentido é essencial que a garantia e a qualidade desse direito e atendimento seja de fato funcional as necessidades e desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança pequena.

O papel da escola e do professor em meio ao desenvolvimento dessas práticas e valores é o de promover uma educação para a vida, possibilitando aprendizagens e conhecimentos futuros. Por esta razão é importante saber como organizar os tempos e espaços de aprendizagens das crianças pequenas na escola, para que eles possam através da exploração das diferentes linguagens ampliar a sua cultura, participando de diferentes contextos e vivências da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGUZZI, Lóris. História, ideias e filosofia básica. 3. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre/RS: Penso, 2016.

SANTOS, Andréia. **A ação pedagógica em tempos de pandemia**: Reflexões sobre o planejamento docente e o ensino remoto/ Andréia Santos; Cristiani Brenner; Gláe Machado; Paloma Cardozo. Editora: Espaço Acadêmico, 2020.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista Patio Educação Infantil**. Ed: Artmed. Ano VII/ N°20. Jul/Out, 2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html>. Acesso em: 10 agosto. 2022.

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Geni Santana Cardoso

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Pós-graduação em Psicopedagogia na Faculdade Integradas Campos Salles, FICS, SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

DESTAQUES

DEBATE AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS

DEBATE A ESCOLA DO ADULTO AMERÍNDIO

www.primeiraevo

Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias
Carla de Fátima Goes e Oliveira
Gabriela Bianchi Miranda
Geni Santana Cardoso
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Leila da Silva Siqueira
Luiza de Caires Atallah
Maria do Carmo Miguel Dumba e
Fineza Nsona Bunga Kipemba
Neide Benedita de Moraes
Rosinalva de Souza Lemes
Tatiane Pavão Ongaro Borges
Vidal António Machado

ISSN 2675-2573



9 772675 257003



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

